



## PERFIL DE INDIVÍDUOS COM SINTOMAS PERSISTENTES DA COVID-19 E A CORRELAÇÃO DO TEMPO DA DOENÇA COM A ESCALA DE DISPNEIA MODIFICADA – MEDICAL RESEARCH COUNCIL

Anne Sofia Souza Pang Bilby<sup>1</sup>; Nadine Carneiro Tura<sup>1</sup>; Heloyse Uliam Kuriki<sup>2</sup>; Alexandre Marcio Marcolino<sup>2</sup>; Rafael Inácio Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Ciências, Tecnologias e Saúde, Campus Araranguá - SC; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação. Universidade Federal de Santa Catarina. Laboratório de Avaliação e Reabilitação do Aparelho Locomotor – LARAL. Departamento de Ciências, Tecnologias e Saúde, Campus Araranguá - SC.

Palavras-Chave: *Covid-19; Dispneia; Sinais e Sintomas.*

### INTRODUÇÃO

Dentre os sintomas persistentes da Covid-19 destacam-se dispneia, fadiga, mialgia, artralgia, alterações cognitivas e emocionais. O objetivo foi investigar o perfil de indivíduos com sintomas persistentes e correlacionar o tempo do diagnóstico com a escala de dispneia modificada – Medical Research Council (MRC).

### MÉTODOS

Foi realizada uma avaliação por meio de um questionário eletrônico; foram incluídos indivíduos com sintomas persistentes, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 70 anos, divididos pelo tempo de diagnóstico da doença (0-3; 3-6, mais de 6 meses).

### RESULTADOS

A amostra foi de 139 participantes, 76,97% do sexo feminino e 23,03% masculino, idade média  $38,05 \pm 13,6$  anos, massa corporal  $74,67\text{kg} \pm 18,30$  e altura  $1,65\text{m} \pm 0,90$ . Em relação ao tempo da doença 57,55% foram diagnosticados há

mais de seis meses (média de  $5,42 \pm 2,17$ ). A internação hospitalar foi relatada em 13% (50% enfermaria e 50% unidade de tratamento intensivo). Na amostra, 76,97% apresentaram sintoma persistente, destacando-se a fadiga (55,4%), artralgia (33,1%), mialgia (24,5%) e dispneia (23,02%). Dentre outros: alteração do olfato e paladar (6,5%), alterações cognitivas (5%) e emocionais (1,4%). Na avaliação da dispneia, com a escala MRC, 48,92% dos indivíduos apresentaram grau I, 36,69% grau II, 11,51% grau III e 2,87% grau IV. Na análise estatística não foi observada correlação entre o tempo de diagnóstico e a gravidade da MRC.

### CONCLUSÃO

Observou-se que a maioria dos indivíduos avaliados apresentou algum sintoma persistente, bem como, leve a moderado grau de comprometimento das atividades devido à dispneia. Contudo, não houve correlação entre o tempo pós Covid-19 e os graus obtidos na MRC.